

Usinas serão mapeadas por estudo

Parceria entre Esalq e CTC, a partir da proposta de uma aluna da universidade, analisará capacidade tecnológica

Daniele Ricci
danielericci@jornal.com.br

As usinas na região Centro Sul do Estado de São Paulo serão mapeadas por um estudo que pretende observar, individualmente, equipamentos, maquinários e produção de energia, para avaliar a utilização dessas infraestruturas à capacidade tecnológica de geração de etanol de segunda geração (E2G). O levantamento é um dos focos de um estudo sobre o potencial de energia elétrica e de produção de etanol 2G — fabricado a partir da palha e do bagaço da cana-de-açúcar —, que será desenvolvido a partir de uma parceria firmada na manhã de ontem entre a Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) e o CTC (Centro de Tecnologia Canavieira).

A proposta, que contemplará diferentes cenários na região Centro Sul e se estenderá ao longo deste ano, com conclusão prevista para 19 de dezembro, é da estudante de pós-graduação em economia aplicada Natália de Campos Trombetta Calori, para o desenvolvimento de sua dissertação de mestrado.

A pesquisa com as usinas le-

vará em conta a demanda disponível de biomassa de cana para a produção de E2G e co-geração de energia elétrica. Após o desenvolvimento, será proposto um modelo para otimizar o uso dessa biomassa, geralmente descartada no processo de etanol de

19/12
é o prazo para conclusão do mapeamento

2007
foi o ano em que começaram os estudos nesta área

primeira geração, onde apenas a cana em si é utilizada.

O levantamento desses dados será facilitado pelos contatos do CTC, que atuará também na interação com os profissionais do setor. É importante a experiência do órgão para o andamento da pesquisa, especialmente por-

que o centro já desenvolve, desde 2007, projetos voltados à produção de etanol 2G e outros relacionados ao recolhimento e processamento da palha de cana, com diferencial específico para a biomassa da cana-de-açúcar e totalmente integrado com a produção de etanol de primeira geração já existente na usina.

Há uma planta-piloto instalada no CTC, que possibilita a análise por etapa do processo produtivo. Até junho, está prevista a inauguração da planta de demonstração em escala industrial, na usina São Manoel, no município homônimo.

LEVANTAMENTO — O mapeamento das usinas da região Centro Sul é o primeiro dos cinco objetivos que o estudo pretende atingir. A partir dele, a expectativa incorre sobre a possibilidade de definir cenários para demanda de biomassa com a criação da tecnologia 2G e também novos parâmetros de consumo de energia elétrica e etanol.

Também será realizada uma densa revisão em artigos acadêmicos e entrevistas com profissionais do setor sobre os temas em questão, abordando ainda o



Marisa, vice-diretora da Esalq; Caixeta, diretor; Diego Ferres, do CTC, e a mestranda Natália

mercado de energia. Determinando os parâmetros quantitativos de interesse e análise — como custos, quantidades, oferta, demanda e restrições —, o levantamento chega ao objetivo final da parceria, de propor um mo-

delo matemático de maximização de receita em nível de unidade para o Centro Sul.

Natália está sendo orientada pelo diretor da Esalq, José Vicente Caixeta Filho, professor do Departamento de Economia, Admi-

nistração e Sociologia. O termo assinado ontem para o desenvolvimento do estudo é uma iniciativa que aproxima a universidade e o setor produtivo, beneficiando um mercado mais competitivo nessa vertente econômica.